

Aikaterine

A PEDRA QUE BRILHA



editora
UEA

Expediente:

Governo do Estado do Amazonas

Wilson Miranda Lima
Governador

Universidade do Estado do Amazonas

André Luiz Nunes Zogahib
Reitor

Kátia do Nascimento Couceiro
Vice-reitora

editora UEA

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann
Diretora

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas
Gerente

Wesley Sá
Editor Executivo

Raquel Maciel
Produtora Editorial

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann
(Presidente)

Adriana Távora de Albuquerque Taveira

Carlos Mauricio Seródio Figueiredo

Gislaine Regina Pozzetti

Josefina Diosdada Barrera Khalil

Katell Uguen

Orlem Pinheiro de Lima

Silvia Regina Sampaio Freitas

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo

Conselho Editorial

LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXPERI- ÊNCIAS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO - LEPETE/UEA/CNPQ

Eglê Betânia Portela Wanzeler - *Coordenadora
Geral*

Maria Quitéria Afonso - *Coordenadora
Pedagógica do LEPETE*

PROGRAMA PROFESSOR RESIDENTE - PPR/UEA

Renata Beatriz B. Rolon - *Coordenadora*

Emerson Sandro Silva Saraiva - *Coordenador
Pedagógico*

Projeto Literartes

Adriana Barbosa Silva - *Coordenadora*

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO, IMAGENS E SONS - LACRI

Maria do Perpétuo Socorro Sotero
Coordenação

Leila Maria Cordeiro de Almeida
Revisora Técnica

Raquel Maia Mattos
Arte

Título: A Pedra que brilha

Autora: Aikaterine

As ilustrações presentes neste livro foram geradas com auxílio da ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT, com curadoria e edição de Eglê Betânia Portela Wanzeler

Revisora: Leila Maria Cordeiro de Almeida

Assistência editorial:

Maria do Perpetuo Socorro Sotero/Raquel Maia Mattos

Projeto gráfico e diagramação:

Geovan Motter

Assessoria pedagógica e artística:

Adriana Ferreira Barbosa Silva



Ficha técnica/Editora UEA

André Teixeira

Revisão

N244p Nascimento, Aikaterine
2025 A pedra que brilha / Aikaterine Nascimento; Organizadores: Adriana Barbosa Silva, Eglê Betânia Portela Wanzeler, Emerson Sandro Saraiva Silva; Renata Beatriz B. Rolon. – 1.ed. – Manaus (AM): Editora UEA, 2025.

27 p.: il., color.; Ebook.
Ebook, no formato PDF

ISBN: 978-85-7883-789-1

Inclui referências bibliográficas

1. Literatura – Amazônia. 2. Contos - Amazônia. I. Silva, Adriana Barbosa (Org.). II. Wanzeler, Eglê Betânia Portela. (Org.). III. Silva, Emerson Sandro Saraiva. (Org.). IV. Rolon, Renata Beatriz B. (Org.). V. Título.

CDU 1997 – 821.134.3(811.3)

APRESENTAÇÃO

Este livro compõe a coleção Contos, fábulas e outras narrativas amazônicas, organizado pelo Projeto Literartes, do Programa Professor(a) Residente/PPR do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação/LEPETE, da Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O Programa conta com o apoio financeiro do Programa de Apoio ao Desenvolvimento à Extensão (PADEX/UEA).

O Programa Professor(a) Residente/PPR destina-se à formação continuada de professores(as) da Educação Básica, egressos(as) dos cursos de licenciaturas, cujo campo de experimentações e vivências docentes são nove escolas públicas de Manaus, atendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e as modalidades da Educação de Jovens e Adultos, Educação Escola Indígena e Educação Especial. O PPR se volta não apenas para práticas pedagógicas em salas de aula, mas também para a produção de materiais artísticos, científicos e culturais, de natureza didática, tecnológica e pedagógica.

O Programa se constitui na convergência e na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilitando experiências transversais, a partir da circularidade de saberes e práticas políticas, estéticas e pedagógicas produzidas na e pela relação Universidade-Escola, Arte-Ciência. Salientamos que essa relação entre a Universidade e Escolas da Educação Básica é estabelecida por meio de uma parceria entre a UEA e a Semed/Manaus.

O Literartes vinculado ao PPR, é um projeto que articula arte, ciência e tecnologia, tendo como foco a literatura infantil e infantojuvenil. Trata-se de produção de livros de ficção literária história em quadrinhos e audiolivros voltados para o imaginário, os mitos e outras narrativas das culturas dos povos amazônicos.

Em sua primeira edição impressa e digital, o Projeto Literartes apresenta dez obras de literatura infantil e juvenil escritas por autores Amazônidas: Aikaterine Nascimento, Anderson Condera, Alessandra Aguiar, Andresa Travassos, Jay Iara, Ruth Feijó, Tadeu Lobo, Yana Sofia e Eglê Wanzeler. São narrativas autorais que abordam a cultura amazônica numa perspectiva inclusiva. Os(as) autores(as) são bolsistas do PPR e cursistas do curso de especialização em Educação Especial Inclusiva em Contextos Interculturais coordenado pelo LEPETE. O processo de produção da escrita criativa dos(as) Professores(as) Residentes (PRs) se deu em momentos distintos e interligados: primeiramente os(as) PRs vivenciam uma experiência de imersão ao Museu da Amazônia, o Musa, explorando a floresta, sua fauna e flora. Foram realizadas oficinas de criação e produção literária, nas quais

os(as) mesmos(as) conversaram com autores(as) amazonenses Alcemar Falcão, Lucila Bonina, Mariana Pedrett e Pedro Lucas, que falaram sobre suas inspirações nos processos de criação literária infantojuvenil. Os(as) autores(as) também participaram da Oficina de formação “Fábulas e contos amazônicos: os elementos da narrativa no processo de produção da escrita criativa”. Além disso, foram feitas oficinas de produção de narrativas e vivências nas escolas da rede municipal de Manaus, por meio do referido curso de especialização.

Ressalta-se que o projeto editorial e gráfico desta coleção é feito pelo Laboratório de Criações, Imagens e Sons/LACRI, também vinculado ao LEPETE. O LACRI é um programa voltado para a criação e produção de materiais didáticos, pedagógicos e acadêmicos que faz uso de imagens e sons.

As histórias contidas nesta coleção destacam personagens plurais, com características físicas e psicológicas inspiradas na caminhada de cada autor(a) em diferentes espaços tempos dos cotidianos amazônicos, com seus mitos, imaginários, simbologias e encantarias. As narrativas expressam os diferentes modos de viver/sentir/pensar dos(as) autores(as) em suas jornadas do tornar-se professor(a) nas escolas da Amazônia. É sob esses olhares que as narrativas surgem com ênfase no contexto regional, motivando o leitor a se encantar e a se envolver em novas leituras, o que torna estas produções literárias uma contribuição significativa no processo de novas aprendizagens.

Adriana Barbosa – Coordenadora do Projeto Literartes

Emerson Sandro Saraiva – Coordenador do Programa Professor Residente/Lepete/UEA

1. Oficina de formação “Fábulas e contos amazônicos: os elementos da narrativa no processo de produção da escrita criativa”, professora: Adriana Ferreira Barbosa Silva.

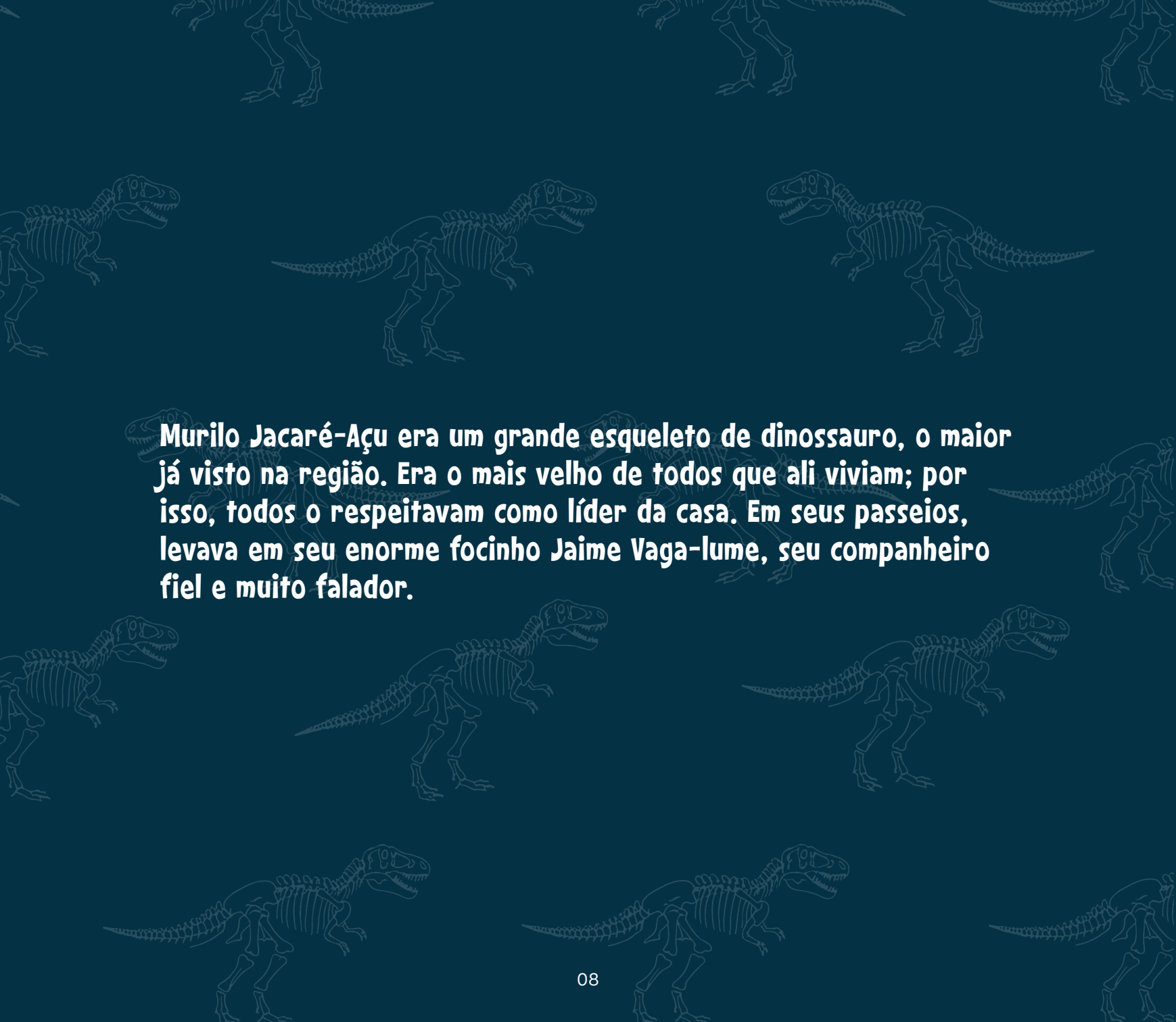


A PEDRA QUE BRILHA

AAAAUMMM... NHHHMMM... crac-crac, fez Murilo Jacaré-Açu ao acordar. Ele era o guarda da Grande Casa das histórias da selva, onde viviam todos os tipos de animais e plantas. Era possível até pensar na Grande Casa como um lugar comum, mas não. Ela guardava um segredo que somente os animais e os esqueletos de dinossauros sabiam.

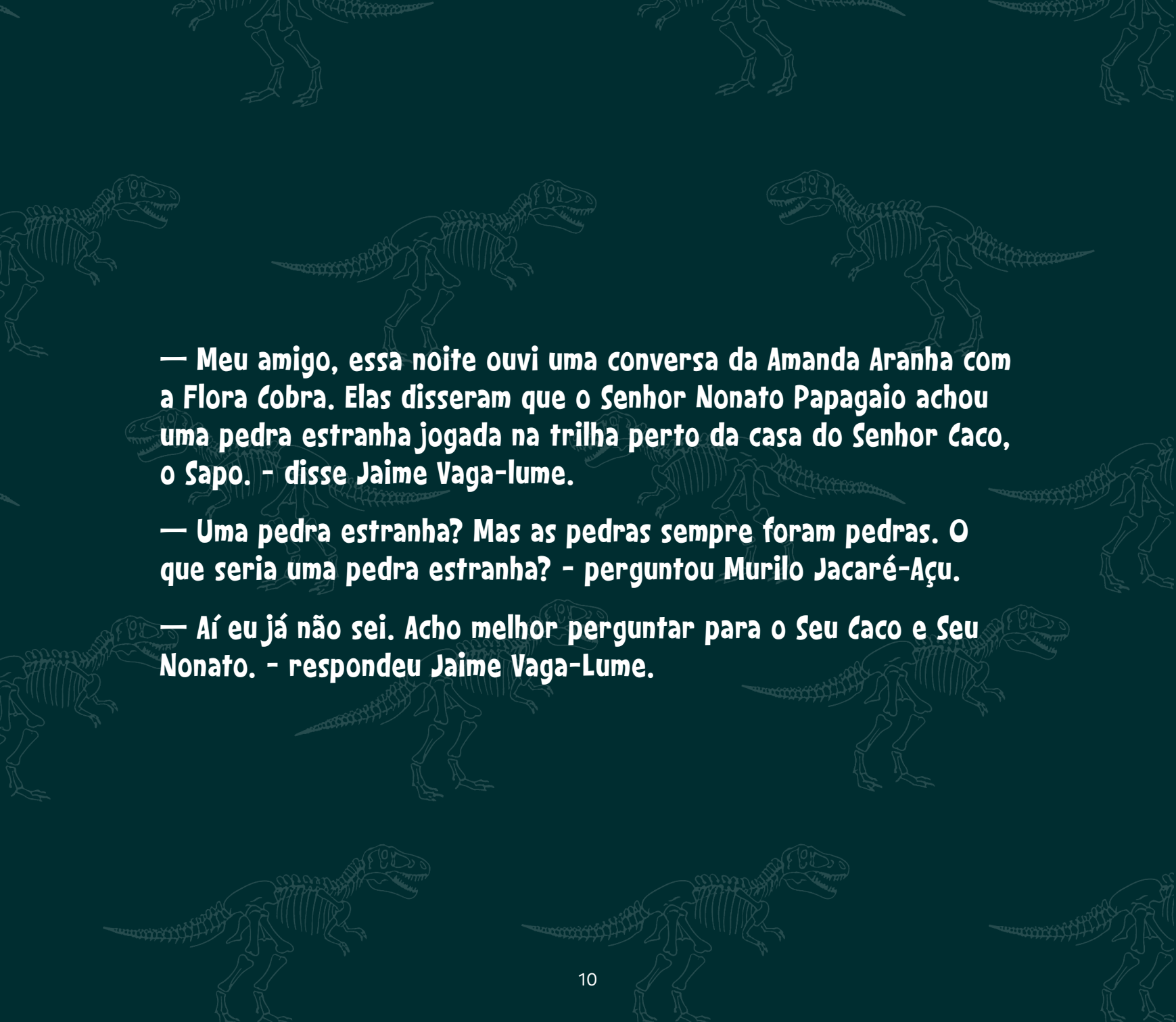
Durante a noite, soprava um vento muito forte... Fuuuuu! Shhhh! Tão forte, chegando a dar vida a tudo que passava, o dia inteiro parado, sem se mexer. Durante o dia, esse lugar era um parque aberto para as pessoas visitarem. Porém, à noite, quando o outro guarda trancava o portão, uma hora depois, o vento soprava. Tudo ganhava vida, até as plantas e os esqueletos de dinossauros conversavam. De todo lugar, saíam muitos animais a passear pelo grande parque.





Murilo Jacaré-Açu era um grande esqueleto de dinossauro, o maior já visto na região. Era o mais velho de todos que ali viviam; por isso, todos o respeitavam como líder da casa. Em seus passeios, levava em seu enorme focinho Jaime Vaga-lume, seu companheiro fiel e muito falador.



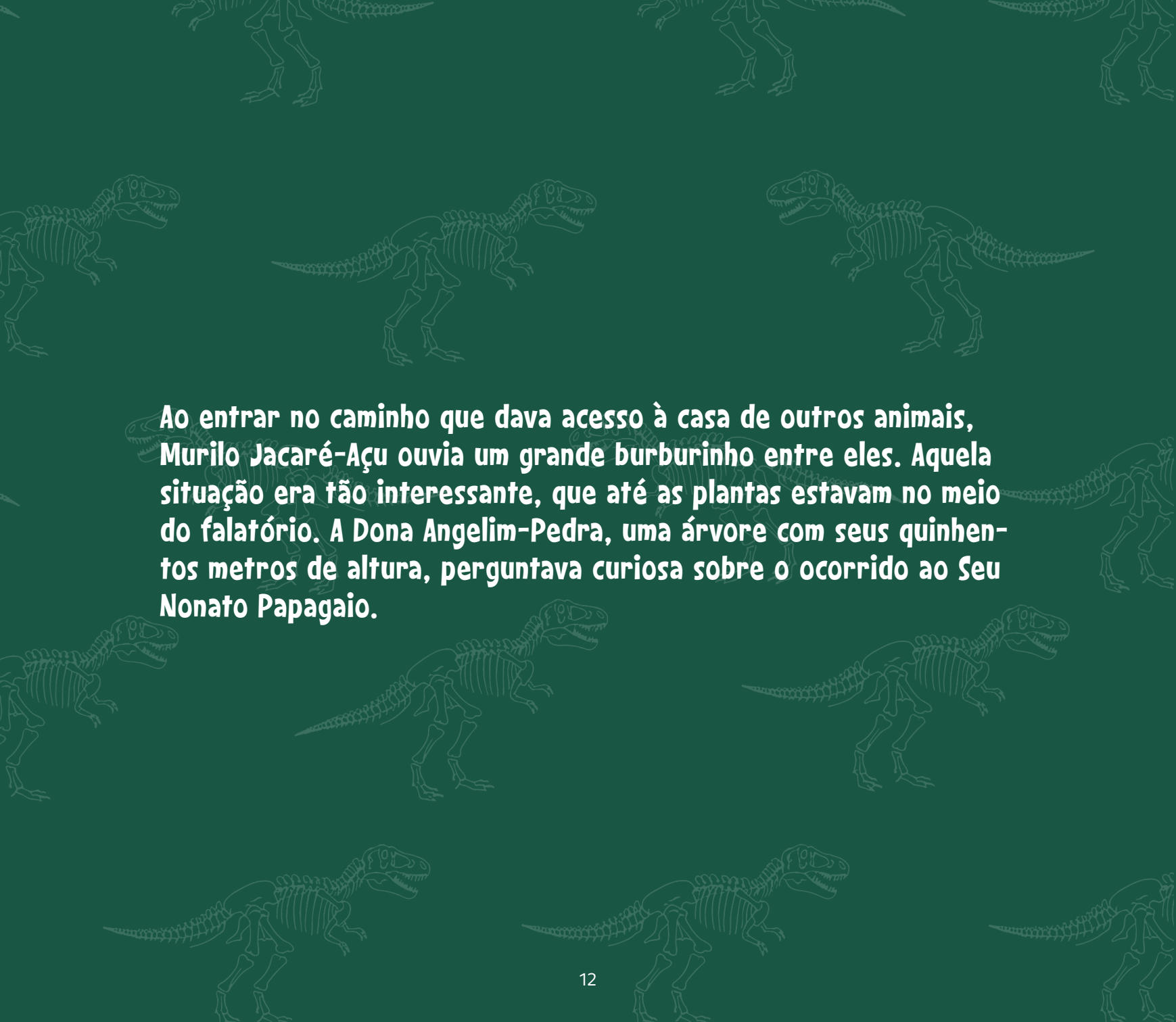


— Meu amigo, essa noite ouvi uma conversa da Amanda Aranha com a Flora Cobra. Elas disseram que o Senhor Nonato Papagaio achou uma pedra estranha jogada na trilha perto da casa do Senhor Caco, o Sapo. - disse Jaime Vaga-lume.

— Uma pedra estranha? Mas as pedras sempre foram pedras. O que seria uma pedra estranha? - perguntou Murilo Jacaré-Açu.

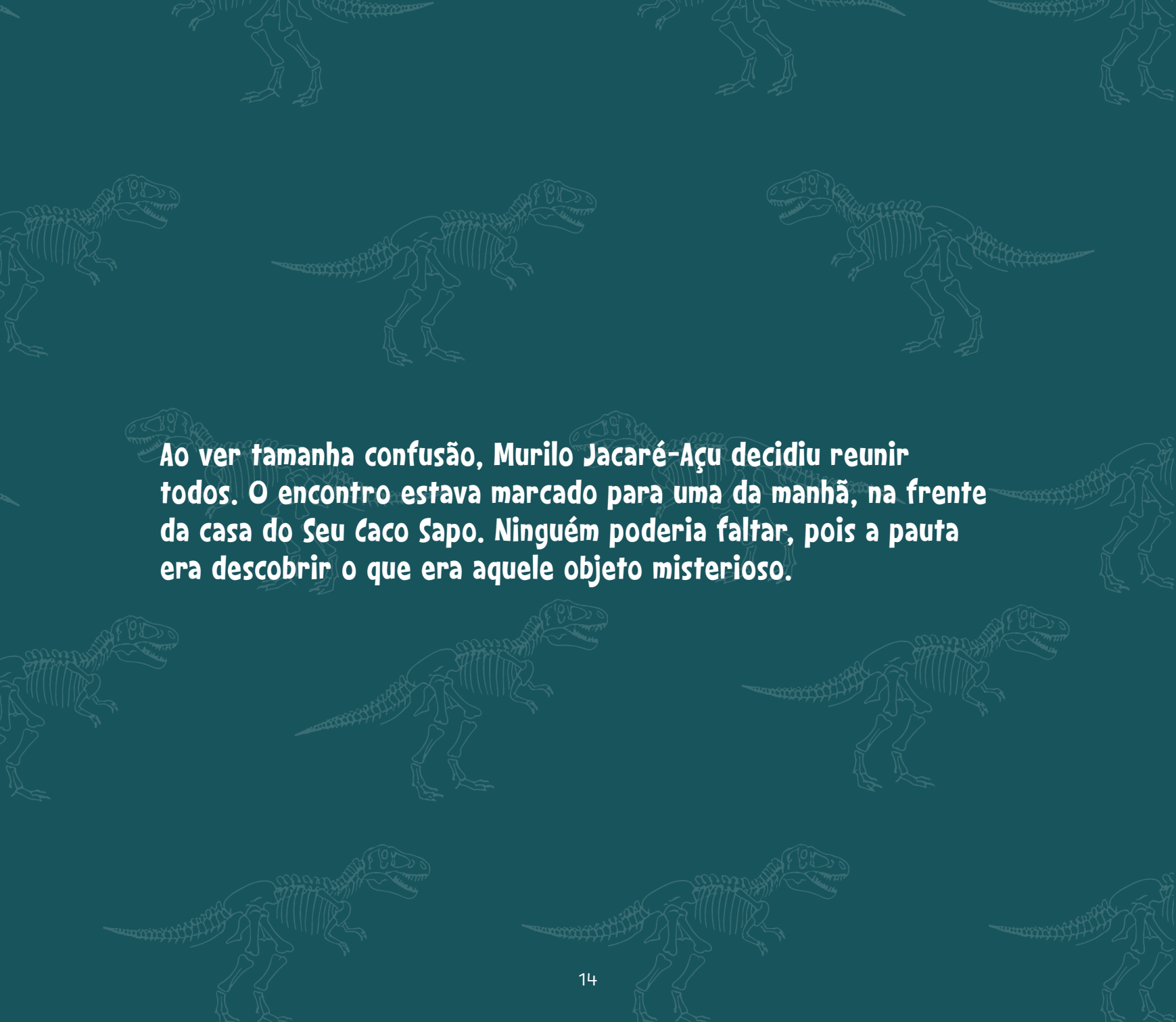
— Aí eu já não sei. Acho melhor perguntar para o Seu Caco e Seu Nonato. - respondeu Jaime Vaga-Lume.





Ao entrar no caminho que dava acesso à casa de outros animais, Murilo Jacaré-Açu ouvia um grande burburinho entre eles. Aquela situação era tão interessante, que até as plantas estavam no meio do falatório. A Dona Angelim-Pedra, uma árvore com seus quinhentos metros de altura, perguntava curiosa sobre o ocorrido ao Seu Nonato Papagaio.





Ao ver tamanha confusão, Murilo Jacaré-Açu decidiu reunir todos. O encontro estava marcado para uma da manhã, na frente da casa do Seu Caco Sapo. Ninguém poderia faltar, pois a pauta era descobrir o que era aquele objeto misterioso.



— Blá-blá-blá! Blaaah! Blá! Muitos falavam ao mesmo tempo, uma mistura de sons que ninguém conseguia entender. Os insetos menores, coitadinhos, nem tinham chance de falar. Amanda Aranha e Flora Cobra tentavam falar, mas em vão.

— Ordem! Ordem! Ordem! - falou o jacaré com o seu vozeirão. Um de cada vez, por favor. Começando pelo Senhor Nonato Papagaio, conte para nós o que viu.

— Eu estava dando meus voos noturnos, quando vi um brilho perto da casa do Caco Sapo. Fui me aproximando. Cheguei mais perto, depois mais perto... todavia, saí voando com pressa, pois aquilo começou a tremer e tremer, e fazer um som muito alto. Fiquei assustado, então resolvi falar com a Dona Amanda Aranha.



The background of the page is a dark green color with a repeating pattern of white line-art dinosaur skeletons. The skeletons are shown in various poses, some facing left and some facing right, creating a dense, textured effect.

O falatório começou novamente...

— Silêncio, pessoal. Vamos manter a calma. — disse o grande esqueleto de dinossauro. Podemos fazer uma votação. O mais votado irá ao lugar onde está a pedra brilhante e desvendar de vez esse mistério.

No momento da votação, o principal guardador do lugar percebeu que ainda faltavam alguns animais: a Dona Sandra Aranha, que tinha perdido quatro das suas oito pernas em um acidente, pois um homem muito mau entrou no parque e cortou uma árvore. Ela tentou correr do perigo o mais rápido possível, mas um galho ainda caiu em cima de suas perninhas. Também estava faltando Vanessa Borboleta, uma linda e jovem borboleta de asas diferentes das demais; por fim, o Seu Geraldo Bicho Preguiça que havia chegado de outro parque, fazia um mês.



De fato, somente o líder havia percebido a ausência desses animais. Parou a votação e perguntou aos presentes se alguém mais iria chegar. Os bichinhos se olhavam confusos e envergonhados por terem esquecido dos outros companheiros. Foi quando o Senhor Ari Tambaqui gritou de dentro do aquário:

— Eles estão vindo! Lá vem o Seu Geraldo Bicho Preguiça, andando com a Dona Sandra Aranha em suas costas e Vanessa Borboleta voando do seu lado.

Vinham eles com uma grande surpresa. Senhor Preguiça vinha gritando, lentamente:

— EU SEI O QUE É A PEDRA BRILHOOOSA!!

Todos ficaram felizes e animados, pois seus companheiros haviam descoberto a resposta para aquele objeto estranho. Porém Seu Geraldo, como um perfeito bicho preguiça, vinha andando bem devagar, mas bem devagar e bemmm devagar... enquanto isso, os animais esperando ansiosos pela solução do mistério. Afinal, passaram a noite toda tentando descobrir sobre o tal objeto brilhante. E Seu Geraldo? Ainda lento. Vanessa e Dona Sandra nem se apressaram em contar, pois ele disse a elas que contaria somente quando estivessem todos juntos.



Quando olharam para o céu, o dia já estava amanhecendo. Todos estavam atrasados para voltar aos seus lugares. Nonato Papagaio avistou de longe e outro gritou:

— Lá vem o PORTEEEIRO!!

Eita, que era bicho correndo para todo lado! Após cada um se aquietar no seu canto, a curiosidade só aumentava. Era impossível não pensar naquela pedra. O dia amanheceu. Não havia jeito, era necessário aguardar as horas se passarem até a noite chegar e descobrir o misterioso caso.

O porteiro chegou e abriu o portão do parque, olhou de longe alguém vindo em sua direção e perguntou:

— Bom dia, Senhor! O parque já está aberto para visitaçãoo?

Sim, - respondeu o porteiro.

— Então o homem entrou correndo desesperado. Quando chegou ao local onde estava o objeto desconhecido, falou, aliviado:

— Ufaa! Encontrei meu celular!

Caco Sapo ouviu. Chegou a noite e contou a todos o que era a pedra que brilha. Já o Senhor Geraldo Preguiça chegou em seguida, explicando a todos para que servia aquilo; logo toda aquela situação foi entendida e a vida no parque voltou ao normal.

PARQUE





AIKATERINE

AUTORA

Karine Costa do Nascimento, nascida em Manaus, é Licenciada em Pedagogia e Pós-Graduada em Educação Especial Inclusiva em Contextos Interculturais, ambas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professora Residente - Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas (PADEX/UEA). Atua como coordenadora de projetos voluntários voltados ao letramento de crianças.

A Pedra que Brilha

Murilo era um grande esqueleto de dinossauro, o mais velho de todos os animais que viviam na floresta; por isso, era respeitado como líder da Grande Casa das histórias da selva. Ele reúne os bichos para juntos desvendarem o caso A Pedra que brilha. Mas o senhor Preguiça é o primeiro a descobrir esse mistério.



editora
UEA